

# MARTE-VIÇA

Director: VICTOR SOUSA

SEMANARIO

ANO II — N.º 76 — Preço 3\$50 — 22/12/77

## Assembleia Municipal

Realizou-se na passada sexta-feira, dia 14, mais uma sessão extraordinária da Assembleia Municipal.

Ainda no período de antes da ordem do dia foram levantados alguns problemas, dos quais salientamos um pedido de esclarecimento sobre as razões que terão impedido a entrada em vigor da nova postura de trânsito. Segundo afirmou o presidente do executivo, tal ainda não foi possível por ainda faltarem placas necessárias. Para além disso, teria sido recolhido um abaixo-assinado sobre estacionamentos na rua 18, já transmitido à polícia.

GNR DE GUETIM

Joaquim Sá, presidente da Junta de Freguesia de Guetim referiu-se, em seguida, às dificuldades com que se debate a GNR para actuar naquela zona, por evidente falta de meios. Ficaram de ser apresentados dados mais pormenorizados sobre este assunto.

REUNIÕES DA FEPU

Humberto Cruz, da FEPU apresentou o seu desagrado face às posições assumidas pelas Juntas de Freguesia de Anta e Silvalde ao impedir a realização de reuniões daquele movimento, para auscultação da população, nas instalações da própria Junta. Foi ainda referido

## Natal é quando se quiser

Um dia há-de ser Natal todos os dias.  
Um dia, quando for sempre uma festa o nascer de um menino.  
Um dia, quando os estábulos forem para as vacas, e só para as vacas.  
Um dia, quando os anjos não cantarem apenas no céu. Quando os presépios não forem escuros e frios. Quando os Reis Magos vierem para todos.  
Um dia, quando os milagres acontecerem cada dia da semana, pelas mãos de quem é vivo.  
Quando as palavras se desfizerem em cinza, do muito que prometem e não dão.  
Quando o futuro for presente e o presente for bom.  
Um dia há-de ser Natal todos os dias.

pela FEPU que as reuniões previstas não pretendiam ser sessões de esclarecimento, mas simples encontros de trabalho, em que se pretendia, de uma maneira mais precisa, conhecer as necessidades da população.

AS POSTURAS DO OUTRO TEMPO

Foi ainda pela FEPU, apresentada a sugestão de ser efectuado um levantamento das posturas municipais existentes e de serem revogadas pela Assembleia aquelas que se considerem desactualizadas face à nova legalidade democrática. Vem isto a propósito do facto de

continua na página 6

## Orçamento e Plano para 78

— DEBATE NO DIA 26

O executivo da Câmara Municipal elaborou o Orçamento Ordinário da Receita e Despesa para o ano de 1978, que irá ser presente, para discussão e aprovação à Assembleia Municipal em 26 deste mês. Os números indicativos dos totais de receita e despesa são bem significativos do âmbito do plano agora elaborado, atingindo uma verba superior a 100.000 contos assim contabilizados: Receita Ordinária: 33.000 contos; Receita Extraordinária: 68.000 contos; Despesa Ordinária: 25.000 contos; Despesa Extraordinária: 75.000 contos. Isto não invalida, porém, a necessidade de virem a ser criados orçamentos suplementares ao longo do ano, para fazer face a despesas já previstas e inadiáveis e que não

fazem parte do Orçamento agora elaborado.

É sabido que as Câmaras não dispõem de autonomia financeira que lhes permita definirem sempre a mais correcta política de despesa dos interesses locais que porventura considerem mais importantes. Ao contrário, continuam a estar muito dependentes dos poderes centrais e da resposta que estes forem dando às questões postas pelos municípios.

Presente à referida sessão da Assembleia Municipal estará também o Plano de Actividades da Câmara para 1978, em que estão previstas uma série de acções de grande importância, de que salientamos: *Construções escolares* que

LEIA NESTE NÚMERO

Entrevista com o Pai Natal

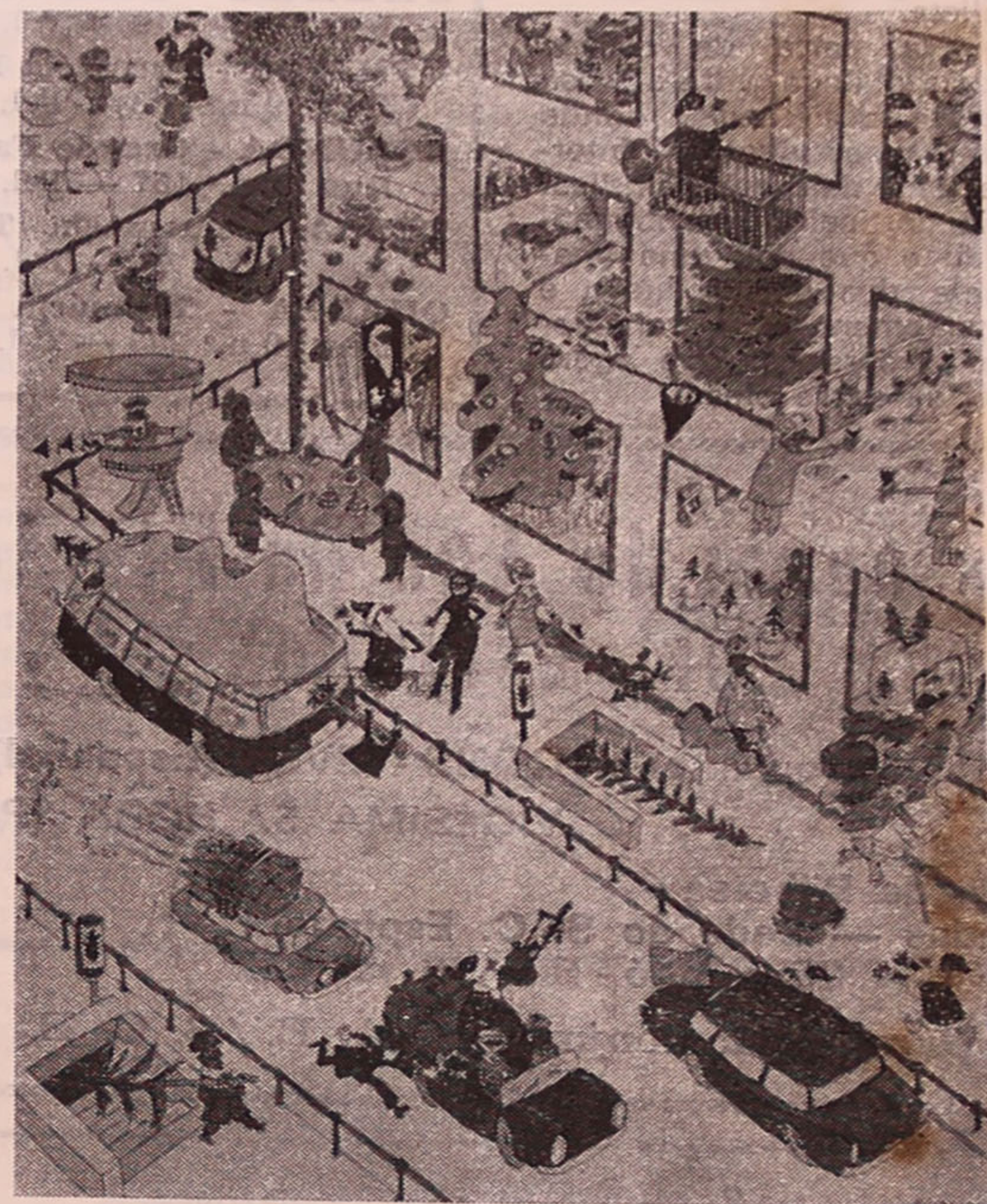
— PÁGINA 7

«Papéis Vouga» — a primeira Festa

— PÁGINA 5

OS MENINOS DO NATAL

— ÚLTIMA PÁGINA



O MOVIMENTO, A LUZ, A ALEGRIA, UM DOS LADOS DO NATAL. QUE SE VIVA ESTE, MAS NÃO SE ESQUEÇAM OS OUTROS, ENQUANTO OS HOVER.

enriquecerão o concelho com cerca de 150 novas salas de aula, a execução de importantes obras, como pavimentações, esgotos e abastecimentos de água às populações ainda carecidas. Uma referência especial merece o programa

de construção de habitações, parte do qual já em andamento, e que virá diminuir um pouco a gravidade de um problema que, infelizmente, vai continuar a afectar largas camadas da população durante muitos anos.

# NOTÍCIAS

## Sessão da Fraternidade Operária

Na passada sexta-feira, dia 16, realizou-se no Salão da Piscina a segunda sessão de esclarecimento promovida em Espinho pela Associação de Cultura Socialista — Fraternidade Operária desde a sua formação.

Presidiram à sessão Eduardo Gonzaga e D'Alte Pinho pelo núcleo de Espinho da F. O., os deputados independentes eng.º Lopes Cardoso e Vital Rodrigues e ainda Fernanda Lopes Cardoso e César de Oliveira.

Abriu a sessão Vital Rodrigues, que enunciou os objectivos da Fraternidade Operária, bem como as tarefas que se oferecem a esta Associação no actual contexto político.

César de Oliveira referiu-se nomeadamente à correlação de forças que culminara com a recusa do voto de confiança ao Governo pela Assembleia da República, declarando que a decisão da A. R. não constitui uma vitória da democracia, mas sim a derrota da demagogia.

A encerrar a primeira parte da sessão, interveio Lopes Cardoso que se referiu à actual crise política, afirmando que as forças antifascistas e os trabalhadores em geral têm força suficiente para impedirem o avanço da direita e se oporem a um eventual governo que se venha a formar e que tente prosseguir a política antioperária e antipopular do último Governo Constitucional que provocou forte descrédito junto do eleitorado do Partido Socialista.

Na segunda parte da sessão estabeleceu-se diálogo entre a mesa e a numerosa assistência, donde se salientou uma vigorosa intervenção de um delegado sindical da indústria corticeira recentemente despedido e que deu uma imagem bastante viva da desilusão e do descontentamento dos trabalhadores face à repressão que agora vêm abater-se sobre eles.

## Árvores na Marinha

Satisfazendo um pedido formulado há cerca de um ano pela Associação de Moradores do lugar da Marinha (Silvalde), a Câmara Municipal está a proceder a plantação de árvores naquele lugar.

Num oportuno comunicado à população da Marinha, aquela Associação apela para a conservação das árvores como bem público que são, dizendo nomeadamente:

«Não é verdade que, entre outras coisas, as árvores nos dão sombra, embelezam as nossas ruas e são as principais responsáveis pelo equilíbrio do meio ambiente?

Esperamos que cada cidadão saiba defendê-las dos que lhes quebrem os ramos, lhes arrancam as estacas, amarram cordas e arames ou penduram roupa.

Ensinem as crianças a respeitá-las mostrando-lhes o bem que elas representam.

As árvores serão as nossas companheiras e, por isso, testemunhas da nossa vida perante os nossos filhos e os nossos netos.

Saibamos por isso protegê-las.



**QUINTA - Farmácia Teixeira**

Rua 19 n.º 46 — Tel. 920352

**SEXTA - Farmácia Santos**

Rua 19 n.º 263 — Tel. 920331

**SABADO - Farmácia Paiva**

Rua 19 n.º 319 — Tel. 920250

**DOMINGO - Farmácia Higiene**

Rua 19 n.º 393 — Tel. 920320

**SEGUNDA - Grande Farmácia**

Rua 62 n.º 457 — Tel. 920092

**TERÇA - Farmácia Teixeira**

Rua 19 n.º 46 — Tel. 920352

**QUARTA - Farmácia Santos**

Rua 19 n.º 263 — Tel. 920331

## Mar investe na Rua 2

Entre a rua 35 e a travessa do campo de futebol, o mar tem provocado, nos últimos dias, consideráveis aborrecimentos, embatendo já nas habitações ali existentes. Como é de prever, os habitantes da zona têm vivido horas bastante difíceis. Segundo nos informaram, nas alturas em que o temporal era mais forte, a água projectada pelas ondas chegou a ultrapassar os telhados e a entrar em suas casas.

Registam-se, para já alguns estragos, principalmente no mobiliário, mas que foram consideravelmente minorados pela iniciativa dos moradores em vedarem as portas e as janelas com madeira e pedra.

Será talvez tempo de se encarar o problema de frente e tomar medidas no sentido de o resolver. Até porque não chegámos de modo nenhum, à altura em que o mar costuma, durante o ano, trazer mais prejuízos. Ainda por cima a maior parte das casas do local são de construção não muito recente, o que torna bastante perigosa a situação das pessoas que lá vivem e que não possuem rendimentos para poderem trocar de habitação quando muito bem entenderem.

## No Sapatinho...

No Diário da República de 17-12-77 pode ler-se: «...declaro a utilidade pública e referente posse administrativa dos terrenos a expropriar necessários para a construção da Escola Preparatória de Espinho — M. S. Cardia.

Está assim dado mais um passo para a resolução de uma grave carência no campo escolar no concelho. Que o processo siga em marcha acelerada...

## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 84/77

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faço público que esta Câmara em sua reunião ordinária de 10 do corrente mês deliberou abrir concurso para entrega das propostas nas condições existentes na Secretaria Municipal e que se encontram patentes aos interessados todos os dias úteis dentro das horas normais de expediente para exploração do Pavilhão sob a passagem inferior ao caminho de ferro na rua 19, destinado a quiosque e engraxadaria no período de um de Janeiro de 1978, a 31 de Dezembro de 1978.

A propostas terão de ser entregues até às 17 horas e 30 minutos do dia 29 de Dezembro corrente, em envelope fechado e lacrado, com a indicação do concurso a que se destina, sendo abertas na primeira reunião ordinária que se seguir.

E, para constar, se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo e publicados nos jornais «Defesa de Espinho» e «Maré Viva».

Espinho e Paços do Concelho, 12 de Dezembro de 1977.

O Presidente da Câmara  
(ARTUR PEREIRA BÁRTOLO)

Maré Viva — N.º 76 — 22/12/77

## Não há memória

Este ano, o Natal chegou à cidade disposto a mostrar o que vale. Já ouvimos dizer mais que uma vez que não há memória de uma coisa assim. Que agora, finalmente, os comerciantes resolveram abrir os cordões à bolsa e aí está, uma iluminação como nunca se viu, com música a preceito, tudo, informam-nos, pela bagatela de umas três centenas de contos (e o apoio da Câmara, fornecendo a energia eléctrica, embora não estivesse previsto que fosse tão pródiga ao ponto de deixar ligar todo aquele arsenal luminoso a meio da tarde ou até de manhã, como já tem acontecido).

Também já ouvimos dizer que sim, Natal é Natal, uma vez no ano, claro, mas nada de exageros; logo este ano, em que tal (mal) dita «crise» mais ataca é que resolveram celebrar assim. Vá lá saber-se quem tem razão...



## S. PEDRO

Dia 22, Quinta-feira

«Chitty Chitty Bang Bang»

M/ 6 anos

Um filme mais dedicado ao público infantil mas que, pela sua salutar fantasia e agradável concepção não deixará de agradar igualmente ao público adulto. Para além disso, foge ao que de caracteristicamente negativo certas produções de Walt Disney demonstram.

Dia 23, Sexta-feira

«Coronel Agente Secreto»

M/ 6 anos

Desconhecendo o que motivou classificarem este filme para aquela idade apenas devemos referir que é muito limitado o tipo de humor que pretendem exhibir neste género de comédia. Felizmente, Jacques Dufilho fez e sabe fazer melhor.

Dia 25, Domingo

«As Aventuras da Tom Sawyer»

M/ 6 anos

Sem dúvida que, fugindo aos «M/ 18 anos», os miúdos desta vez são ligeiramente contemplados com esta pequena série de filmes para a sua idade.

Por isso, consideramos ser de aproveitar, e no caso presente temos um filme baseado num dos mais célebres romances juvenis sendo o seu autor o não menos célebre Mark Twain. Embora não tendo referências muito concretas sobre o filme, aconselhamos a conhecer a sua interessante história.

Dia 27, Terça-feira

«Um Cacho de Uvas ao Sol»

M/ 17 anos

A cheirar a bafio, de novo a exibição dum filme então muito falado, mas que nada veio trazer à resolução do problema racial nos Estados Unidos. Muito demagógico, muito choradinho, mas quanto ao resto: «no fundo é tudo boa gente». «Coitadinhos...»

## Passagem do Ano na Piscina DE ESPINHO

Conjuntos: CONS - RIVER (Espanhol)  
VIGÉSIMA 5.ª HORA (Port.)

Venda de Bilhetes:

Entradas — Sede do S. C. Espinho  
Mesas — Casa Vitó - Rua 19 n.º 242

Organização conjunta A. A. E. / S. C. E.

# maré viva

SEMANARIO

Propriedade:

NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número:

Ana Maria, Antero Monteiro, António Letra, António Santos, Eugénio Morais, Fausto Neves, João Barrosa, Joaquim Fidalgo, José Cruz, Manuel Augusto, Manuel Loureiro, Morais Gaio e Victor Sousa.

Colaboração especial:

Alberto Barbosa e Carlos Pinhão.

Composição e impressão:

TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRÁFICA DE ESPINHO, S. C. R. L.

RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016

Director:  
VICTOR SOUSA

Redacção:  
RUA 52 N.º 251 - 1.º  
TEL. 921621 — ESPINHO

## S. PAIO DE OLEIROS

**BIBLIOTECA** — Foram aprovados em assembleia geral dos sócios os Estatutos e o Regulamento Interno da Biblioteca Pública de S. Paio de Oleiros. A assembleia fez apenas ligeiras alterações ao anteprojecto elaborado por um grupo de sócios.

Vão decorrer agora (e finalmente), no próximo dia 14 de Janeiro as eleições para os respectivos órgãos directivos: Direcção, Conselho Fiscal e Mesa da Assembleia Geral (11 elementos).

Parece haver a disposição de que o acto eleitoral (embora com um ano de atraso) decorra diferentemente do anterior, que todos consideram unanimemente (só agora) ter sido fraudulento.

Desta vez não votarão com certeza as criancinhas de 16 meses! Aliás, o regulamento prevê que, só com 16 anos, se poderá ser eleitor e elegível...

**MELHORAMENTOS** — Continuam trabalhos de limpeza e remodelação da via pública, agora junto ao Café Sobe-e-Desce.

Aí perto, parece ter sido eliminada uma ratoeira que só por milagre não fez mais vítimas. Antes tarde do que nunca!

Entretanto, só um «land-rover» conseguirá passar numa estrada ali para trás do cemitério! Haverá, no entanto, outras ruas cujo movimento justifique prioridade, até porque aquela serve apenas meia dúzia de habitações. Mas, logo que haja disponibilidade, lembrem-se dela, meus senhores, e dos que muitas vezes têm de voltar para trás.

**TRANSPORTES** — O assunto não é novo. Sabemos mesmo que a Comissão Administrativa anterior a esta Junta de Freguesia efectuou contactos neste sentido. Antes dela, porém, e ainda antes do 25 de Abril, redigimos nós um ofício que a Junta de então assinou e enviou às entidades competentes. Aqui mesmo, nestas colunas, temos repetido diversas vezes a sugestão e... o pedido!

Trata-se da necessidade de um meio de transporte para Espinho que sirva a parte norte da freguesia (Fial, Pedras, Igreja, principalmente). Acontece que a parte sul está bem dotada de transportes que atravessam os lugares de Vila Boa, Monte, Estrada e Lapa. Nada menos de três empresas decalcam o mesmo trajecto: CP, Auto-Viação dos Carvalhos, Auto-Viação de Espinho.

Entretanto, de certos lugares da freguesia (Concharinha, por exemplo) é necessário andar a pé cerca de meia hora para tomar os autocarros ou o comboio para a cidade mais próxima.

Será que o processo já encetado irá ganhar bolor nas gavetas, enquanto esta zona bastante povoada da freguesia continua a ver passar... navios?

Dão-nos a explicação (que nos parece pueril) de que nenhuma daquelas empresas poderá desviar os seus autocarros para a estrada que liga o Picoto a Espinho, para não fazerem concorrência à Auto-Viação Feirense que ali passa.

E, então, não fazem mútua concorrência as três empresas que servem a parte sul? Com a agravante para o público de os preços serem diferentes...



da  
**REGIÃO**

**LOUROSA**

### T. P. E. da NASCENTE na LOUROCOOPE

Nos dias 10 e 11 dum dos últimos fins-de-semana, o Teatro Popular de Espinho da Cooperativa Nascente deslocou-se às instalações da Lourocoope para aí apresentar, em dois espectáculos, a peça «Um dia memorável para o Erudito Sr. Wu», integrando assim o programa de actividades culturais do Centro Cultural da Lourocoope.

No primeiro espectáculo, a assistência foi pouco numerosa para o que contribuiu o mau tempo que se fazia sentir. Já no domingo, a afluência foi muito maior, a ponto de a sala se encontrar quase cheia.

Não valerá a pena tecer considerações sobre a peça, pois isso já aqui foi feito quando da sua estreia em Espinho. De notar, sim, que a qualidade do espectáculo continua a progredir, estando o grupo a trabalhar no enriquecimento da encenação para futuras representações.

A receptividade do público foi boa, apesar de um grupo reduzido de pessoas (que até nem são sócios da Lourocoope) se comportar de uma maneira especial. O grupo teve que interromper o espectáculo para recordar a esse sector do público que, se o Teatro é festa, essa festa passa por um mútuo respeito, de modo que possa haver uma concentração de quem o faz e de quem o vê. Aliás, esta peça até tem motivos que levam à participação do espectador, apelando-lhe para a reflexão ou o riso conforme as circunstâncias. O espectáculo decorreu depois normalmente e no fim estabeleceu-se um debate do grupo com a assistência sobre o teatro em si, a peça

## Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Espinhenses

1 de Janeiro de 1928 — 1 de Janeiro de 1978

### BODAS DE OURO

PROGRAMA DAS COMEMORACOES

- 9 h. — Hastear das Bandeiras com Formatura e Fanfara;
- 10 h. — Inauguração da exposição «O BOMBEIRO VISTO PELAS CRIANÇAS» no 1.º andar da Casa Ernesto na rua 19 n.º 401;
- 10,30 h. — Visita de cortesia à congénere Bombeiros Voluntários de Espinho;
- 11 h. — Missa na Igreja Matriz, celebrada pelo Presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, Doutor Padre Victor Lopes Melícias;
- 12 h. — Romagem ao cemitério;
- 14 h. — Concentração das Corporações que nos visitem na rua 19, a nascente da avenida 24;
- 14,30 h. — Chegada das Entidades Oficiais;
- 15 h. — Inauguração de uma Ambulância;
- 15,30 h. — Desfile de todas as Corporações presentes;
- 16,30 h. — Sessão solene comemorativa do CINQUENTENÁRIO da Associação, com distribuição de medalhas ao Corpo Activo dos Espinhenses e oferta de medalhas alusivas ao acto, às Corporações presentes. No decorrer desta Sessão solene, será entregue à Corporação em festa a MEDALHA DE OURO DA CIDADE OFERECIDA PELA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO;
- 17,30 h. — Merenda oferecida às Entidades Oficiais e Corporações que se associem às nossas Festividades, incluindo a Imprensa, Rádio e Televisão.

## Nova Sessão da Assembleia Municipal

Depois da sessão extraordinária realizada na passada sexta-feira, tem lugar no próximo dia 26, pelas 21,30 horas, no edifício da Câmara Municipal, uma sessão ordinária da Assembleia Municipal com a seguinte ordem de trabalhos:

— Aprovação do Plano de

Actividades e Orçamento para 1978.

Um único ponto, como se vê, mas que chega para dar um significado especial a esta sessão, dada a importância que o plano e orçamento têm na vida administrativa futura do município.

representada e as dificuldades e funcionamento do Teatro Popular de Espinho.

Quanto ao Centro Cultural da Lourocoope, terá com certeza motivos para continuar a sua actividade, de modo a que o Teatro deixe de ser uma novidade em Lourosa e passe a constituir ali uma forma de expressão habitual.

VENDE-SE  
**Carro NSU PRINZ**

em bom estado. Muito económico.

Resposta à Rua 3 n.º 327  
1.º - E. — ESPINHO



Esta é a Medalha dos 50 anos dos Bombeiros Espinhenses de linhas harmónicas e sugestivas.

As inscrições para a sua aquisição estão abertas

*Aos Clientes e Amigos*

os anunciantes desta página

desejam um



e um Bom Novo Ano!

## CASA SILVA

JOÃO ANTÓNIO JESUS DA SILVA

Fazendas e Camisaria — Modas e Confecções  
Sempre as últimas novidades

RUA 23 N.º 345 — TELEFONE 921085 — ESPINHO

La Coiffure — Cabeleireira de Senhoras

## Salão Fonseca

Maria Irene da Fonseca

RUA 19 N.º 231 — TELEF. 920106 — ESPINHO

A ÚLTIMA MODA EM TODOS OS SEUS ARTIGOS

## Camisaria MIMO

Camisas — Gravatas — Malhas — Lingerie — Cintas  
Soutiens — Grande sortido em malhas, peúgas e miudezas

SOLAS E CABEDAIS  
OFICINA DE CONSERTOS DE CALÇADO

## MANUEL TEIXEIRA DA SILVA

Venda e aplicação de fechos para blusões — Malas de mão  
e bolsas de senhora — Reparações concernentes

Rua 18 N.ºs 789 e 793 — TELEF. 920249 — ESPINHO

Gabardines — Especialidades em tecidos de verão e de inverno  
para Casacos e Vestidos de senhoras — Últimas novidades

## Daniel R. Iglésias

Estabelecimentos: R. 19 n.ºs 203, 212 e 253 - Tel. 920493-P.P.C.  
Residência: Avenida 8 n.º 1020 — ESPINHO

PEIXARIA

## CENTRAL

RUA 23 — TELEFONE 920146 — ESPINHO

## MODAS - MENDES - LANIFÍCIOS

RUA 16 N.º 683 — TELEF. 920168 — ESPINHO

## POMAR QUEIJARIA

Dulce dos Santos Lopes

MERCADO MUNICIPAL

RUAS 23 e 18 — TELEF. 921376 — ESPINHO

## Horto de Espinho

FUNDADO EM 1899

RUA 19 N.º 270 — TELEF. 920182 — ESPINHO

## ISAURA

CABELEIREIRA

RUA 16 N.º 752

TELEF. 920461

ESPINHO

## FOTO ARTIS

RETRATOS  
DE ARTE

Estúdio com montagem electrónica e laboratório a cores de alta precisão

RUA 19 N.º 287 — TELEF. 922387 — ESPINHO

## FERRÁDIO

MARQUES CORREIA PRATAS, LDA.

Ferragens para móveis e construção civil  
Pregaria e ferramentas diversas

Ferragens para cortinados — Tintas «SOTINCO»

RUA 7 N.º 314 — TELEF. 923401 — ESPINHO

## Salão Júlia

CABELEIREIRA

RUA 19 N.º 178 — TELEF. 921519 — ESPINHO

## BARBEARIA

CUSTÓDIO

RUA 19 N.º 249

TELEF. 920680

ESPINHO

# A primeira Festa de Natal da «Papéis Vouga»

## — Declaração importante da Comissão Administrativa

Durante toda a tarde da passada sexta-feira, dia 16, o pavilhão de S. Paio de Oleiros foi cenário de uma alegre e movimentada Festa de Natal dos e para os trabalhadores da Transformadora de Papéis Vouga, onde os filhos dos trabalhadores mereceram naturalmente uma atenção especial.

Organizada por uma comissão designada para o efeito e apoiada pela Comissão de Trabalhadores, esta primeira Festa de Natal da Papéis Vouga redundou num grande êxito, tanto pela participação maciça dos trabalhadores da empresa, como pela demonstração que foi da unidade e confiança dos trabalhadores no futuro da Vouga, em torno da Comissão Administrativa e da Comissão de Trabalhadores.

Foi aliás com declarações destas duas comissões que esta festa se iniciou, ambas muito saudadas por todos os presentes. Seguiram-se variedades, com canções, um ilusionista, um ventríloquo e os inevitáveis palhaços para regozijo da pequenada.

No fim, a distribuição de brinquedos a todos os filhos dos trabalhadores, a que não faltou o tradicional Pai Natal, e de recordações para os pais.

### C. A. assegura viabilidade

Como a posição da Comissão de Trabalhadores já é conhecida dos nossos leitores, daremos uma atenção especial à declaração da Comissão Administrativa, nomeada desde Março pelo Governo para gerir a empresa.

Salientando o trabalho desenvolvido durante o ano transacto e a concorrência agressiva com que a Vouga deparou, a C. A. apresentou números que dizem bem da revitalização que a empresa está a conhecer.

Assim, até ao fim de Novembro, a empresa produziu 23,8 milhões de metros quadrados de papel, o que representa um aumento de 72% em relação a 1974, 97% em relação a 1975 e 60% em relação a 1976. O melhor mês de produção foi precisamente o último Novembro, em que simultaneamente a empresa atingiu o seu recorde de facturação. Prevê a C. A. que a facturação de 1977 ultrapassará o dobro da de 1976.

Os excedentes foram utilizados para o pagamento de retroactivos (3.180 contos) e a amortização de parte da grande dívida deixada pelo ex-patrão (13.590 dum montante de 115.000 contos).

Pôde mesmo a Vouga fazer alguns investimentos na reparação de máquinas, prevendo a C. A. que numa segunda fase se façam investimentos ainda mais vultosos, nomeadamente no campo social (cantina e refeitório, balneários, posto de enfermagem, infantário e melhoria das condições e seguran-

ça no trabalho. Terminou a C. A.: «Uma maior e plena utilização da maquinaria já existente e os investimentos já mencionados permitirão a viabilidade da empresa a médio prazo e manter, senão aumentar, o número de postos de trabalho».

«O futuro da Vouga será aquele que, para além da evolução das condições gerais da economia do País, os seus trabalhadores e os seus dirigentes souberem construir».

Posteriormente, em contacto com um elemento da C. A., foi-nos por este dito que a Comissão de Desintervenção irá apresentar um relatório ao Governo, baseado no parecer da viabilidade apresentado pela C. A., pelo que crê que o parecer desta Comissão de Desintervenção não poderá ser outro senão o de aconselhar a integração da empresa no sector público».



A DISTRIBUIÇÃO DE BRINQUEDOS FOI UM MOMENTO DE PARTICULAR ALEGRIA

# Crédito Agrícola

Tendo em vista uma progressiva descentralização que proporcione maior rapidez e comodidade na utilização dos serviços da Caixa, todos os assuntos relacionados com os novos pedidos de crédito para agricultura e pecuária nos distritos de Aveiro e Porto são tratados, a partir de 12 de Dezembro, nas seguintes dependências:

## FILIAL EM AVEIRO

Rua do Clube dos Galitos, 9

### AGÊNCIAS EM:

Águeda, Anadia, Arouca, Castelo de Paiva, Espinho, Estarreja, Murtosa, Oliveira de Azeméis, Ovar, S. João da Madeira, Sever do Vouga e Vila da Feira.

## FILIAL NO PORTO

Av. dos Aliados, 106 e Rua 31 de Janeiro, 75

### AGÊNCIAS EM:

Amarante, Felgueiras, Gondomar, Matosinhos, Paços de Ferreira, Penafiel, Póvoa de Varzim, Santo Tirso, Vila do Conde e Vila Nova de Gaia.



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

**MARÉ VIVA**  
INTERESSA A TODOS  
OS TRABALHADORES

# Naquele dia em Belém...

...fazia bastante frio. Estávamos em Dezembro. Não chovia, mas o vento cortante, vindo do lado das montanhas, incomodava seriamente aquele aglomerado de pessoas que se postavam à entrada do recinto. Contudo, o acesso ao interior continuava proibido. Esperavam-se, dizia-se, visitas importantes.

O sol ia caindo, começavam-se a ver estrelas no céu completamente limpo. Respirava-se uma atmosfera de impaciência respeitosa, cortada de quando em vez por um comentário nervoso sobre a situação na Palestina. A certa altura, já quase noite, um dos circunstantes aponta no céu um objecto brilhante que descrevia uma trajetória invulgar nos astros conhecidos. A curiosidade foi momentânea. Os comentários foram-se esbatendo e perdendo-se nas lufadas de vento.

Um ou outro à parte isolado protestava a demora e prometia o abandono. Sem grande convicção, aliás. Era demasiado importante o que estava ali para acontecer. A espera prolongou-se até que, de repente, divisaram-se duas luzes na escuridão.

«São os primeiros!» gritava-se. Levantou-se burburinho e no meio da confusão conseguimos garantir um lugar que nos permitia o acesso a quem quer que entrasse.

Os visitantes aproximaram-se da entrada. O da frente, com um ar professoral de doutor em leis, cumprimentou os circunstantes com um largo sorriso no que foi acompanhado pelo de trás, mais baixo, mais gordinho e desfiando um rosário de pedrinhas de vidro.

Abordamos o primeiro: «O que o traz aqui a Belém?»

«Tenho a impressão de que venho aqui e saio de mãos a abanar. Mas o que se há-de fazer? Um homem civilizado como eu não pode recusar os convites que lhe são dirigidos. O que é isto que trago atrás das costas? Nada de especial. É apenas um pauzinho, para ensinar os que não são civilizados como eu».

Ao gordinho que o seguia só pudemos ouvir murmurar: «Eu à frente das barricadas? É o vais...!» E acompanhava esta prédica com um gesto bastante expressivo.

Desapareceram no interior do recinto. Seguiu-se mais uma longa espera até que correu a notícia de os visitantes terem saído por outro

lado. Deixámo-nos ficar e não tardou que aparecesse a segunda comitiva.

Apanhámos o primeiro e fomos dirigir-lhe palavra quando reparámos que atrás dele se escondia uma pequena figura envolta num manto negro, donde só saía um nariz singularmente desenvolvido. Achámos piada e dirigimo-nos ao nariz perguntando-lhe ao que vinha: «Quem, eu? Eu até nem sou de cá? E escapuliu-se no negro da noite sem que alguém lhe pudesse deitar a mão».

O seu protector, visivelmente embaraçado, esboçou um ar franco e titubeou: «É mentira. Não há, nem nunca houve ninguém por trás de mim!» E mais não disse como também não disse nada um outro de ar macambúzio, que não tirava os olhos do chão e chupava um objecto esquisito que trazia pendurado ao canto da boca.

Nova espera, nova comitiva. Três sujeitos com ar resoluto. O da frente passou a mão pelos cabelos brancos e declarou-nos: «Nós vimos aqui dialogar até porque estamos abertos ao diálogo é porque não quer dialogar connosco».

Seguiu-se imediatamente um vigoroso «Em frente pelo diálogo!» dito em uníssono pelos três visitantes. Este acorde foi acompanhado por três punhos erguidos e houve quem esboçasse a fuga temendo zaragata. Mas era fumo sem fogo e os visitantes acabaram por se dirigir tranquilamente para o interior.

O grupo seguinte era o mais numeroso e vinha chefiado por um sujeito com ar viajado e faces rosadas. Passava por ter sido um homem poderoso, deposto recentemente. Disse-nos: «Eu nunca disse que lavava as mãos. O que eu disse é que eles é que tinham de resolver a situação que criaram. Mas há sempre gente que interpreta mal o que eu digo, o que se há-de fazer? O que me traz aqui de facto é o desejo de aproveitar a oportunidade para dar um passeio que é coisa que eu tenho feito muito pouco ultimamente».

O que se seguia esclareceu: «Ouviram o que o nosso primeiro disse? A gente só veio passear» Estava a falar ainda quando reparou no pequenino enfezado que vinha a chupar no dedo e se distraíra a brincar com os nossos cordões dos sapatos. Deu-lhe uma sa-

## GAZETILHA

# NATAL!

Véspera de Natal!

Festa de paz, de júbilo, de Amor...  
E da Família!

— Sentemo-la em redor

Da mesa da Amizade sem igual!

Tradicional confraternização

Em que todos comungam com fervor,

Com ternura que inunda o coração.

Gera Alegria, esta Felicidade:

Luzes brilham nos olhos dos presentes,

Suave sentimento a alma invade:

Indefinido perfume de Saudade

Vem enturbar lembranças dos ausentes.

Natal feliz, o nosso, uma vez mais!

— Mas há quem o não tenha, ninguém esqueça...

E são nossos irmãos, nossos iguais,

Sem mesa farta e chama que os aqueça:

Frio, desolação, iniquidade!

Neste ambiente amargo de incerteza,

Quem porá termo a tanta crueldade?

Quando haverá pra todos pão na mesa

E não só no Natal! — Todos os dias?

— Ai se um milagre viesse transformar

As misérias, em sólido bem-estar

Sem fantasias,

As mentiras que enredam, em Verdade...

Como seria feliz a Humanidade!

Alberto Barbosa (BEKA)

patada no traseiro e acrescentou, em jeito de desculpa. «O que é preciso é ensiná-lo a terra educação».

Esquecido o incidente e algum tempo passado, apareceu mais gente. A frente, perdão, à frente, um sujeito bem vestido acompanhado por um grupo de indivíduos de boné, com ar de quem vinha do trabalho. «Eu não estou isolado, tenho muita gente a acompanhar-me». E lançou um olhar significativo para o resto da comitiva. «Sabe que mais? Isto é tudo uma cambada que arranja sempre maneira de nos tramar a vida. O que era preciso era uma boa saraivada». Cofiou o bigode farto e fez sinal aos outros para o seguirem.

Cá fora o frio apertava. Esperámos mais um bocado até que resolvemos desistir. Pusemo-nos a caminho e tomámos um eléctrico para Santa Apolónia a tempo de apanhar o último comboio para Espinho. Prometemos que só lá para o Verão voltaríamos ao Palácio de Belém.



## NATAL

Natal! Festa tradicional que celebra o nascimento de um menino pobre mas que os meninos pobres não celebram. Para os meninos-deus que nasceram em mangedoura de chapa velha ondulada será mais um dia sem conforto, de fruição de um sol tépido que não lhes pode ser negado ou da briga na terra empapada do seu «gheto» sem esperança.

Será um dia mais no calendário da sua ignorância, na sucessão indiferente das semanas e dos meses com que o tempo os agride.

Venham outros natais que os redimam!

Que o teu futuro filho, o filho da tua filha, o filho do bairro da lata,

Que cada botão de vida seja uma esperança renascida!

António Letra

## Assembleia Municipal

Continuação da página 1

mililitantes do PCP, como oportunamente noticiámos, terem sido obrigados a se identificar, quando procediam à colagem de propaganda política, ao abrigo de uma postura dos anos 40, em flagrante contradição com o estabelecido na Constituição Portuguesa.

### ASSEMBLEIA DISTRITAL

No cumprimento do primeiro ponto de ordem de trabalhos, realizou-se, por votação secreta, a eleição de um dos presidentes das Juntas de Freguesia para, juntamente com o presidente da Assembleia Municipal, representar o concelho de Espinho na Assembleia Distrital, como está previsto na lei. O lugar coube a Adão Loureiro, presidente da Junta de Silvalde, que obteve 10 votos, ficando em segundo lugar Joaquim Sá, de Guetim, com 9 votos (não houve abstenções).

Apesar da votação ter sido secreta, o que de certa maneira, dificulta a análise dos resultados, parecemos bastante estranha a vitória do presidente da Junta de Silvalde uma vez que se nos tornou evidente que a FEPU e o PS, forças maioritárias no seu conjunto na Assembleia, teriam apoiado Joaquim Sá. Um aspecto a anotar por quem gosta de seguir o funcionamento dos órgãos que elegemos para nos representar.

### OS NÓS DA 109

O prato forte da sessão era, sem dúvida, o último ponto, que dizia respeito aos acessos dos nós da variante à E. N. 109. E isto porque o acesso Norte traz problemas à efectivação do projecto do parque de campismo da Solverde. O que de algum modo poderia ser remediado pela desafecção de terrenos da actual responsabilidade

da C. P. Pelo seu interesse, passamos a resumir algumas das posições assumidas sobre o assunto.

Jorge Carvalho (FEPU) defendeu que se deve insistir na desafecção dos terrenos da C. P., não sendo admissível que existam, no meio da cidade terrenos cativos por causa de uma hipotética investida do mar, que exigiria soluções de fundo. Em qualquer das soluções possíveis seria necessário salvaguardar convenientemente os interesses das pessoas que habitam as casas a demolir para a construção dos acessos. Em relação à solução em si, ela deverá ter em conta os problemas ecológicos e sociais que possa levantar.

A. Matos (PS) referiu-se ao facto de a variante vir beneficiar o País inteiro. Em relação ao parque da Solverde e atendendo a que, em qualquer dos casos, ficará flanqueado por importantes vias de comunicação, entendeu que deverá ser construído noutra local, por causa do alto nível de poluição que se

continua na página 9

## Pai Natal revela ao «Maré Viva»

**«É muito provável que a partir de 1984 já possa haver dois natais por ano»**

O Pai Natal estava ali à nossa frente. Uma boa figura, como se diz-se. Sentado de perna cuidadamente cruzada, facilmente se lhe daria mais de um metro e oitenta. Invejámos-lhe o corte do facto cinzento, o colete a condizer, a camisa de fantasia discreta, o azul marinho e o nó da gravata. A imaturidade que lhe podiam atribuir os seus trinta e poucos anos era prontamente eliminada pelos óculos brancos de aros propositadamente escuros, deliberadamente grossos.

Poucos momentos antes uma secretária eficiente havia-nos introduzido no gabinete alcatifado e mobilado no melhor estilo «design» onde se respirava um agradável aroma masculino. Nos fugazes momentos de espera, enquanto o Pai Natal abria e fechava repetidamente a sua maleta «Samsonite», conseguimos ali adivinhar uma equilibrada mistura de «Lucarelli» e de um subtil «after-shave» que aveludava a sua tez escrupulosamente escañoada.

Encarou-nos e deu um olhar significativo ao seu relógio de pulso digital. Tinham começado os nossos preciosos nove minutos e decidimos aproveitá-los, mostrando a nossa estranheza de não vermos ali o tradicional velhote simpático de barbas brancas, barrigudo e com capuz.

P. N. — Isso foi possível nos velhos tempos em que o Natal não tinha as dimensões que tem hoje. Com a estrutura e organização que agora são necessárias, já não é possível contar com esses velhotes simpáticos, mas pouco funcionais. A simpatia já não chega e tivemos de a substituir pela eficiência de empregados mais jovens e dinâmicos com muito maior índice de produtividade. Aliás onde se iam encontrar velhotes anafados com os tempos de austeridade que correm?

M. V. — Parece portanto que o sr. Pai Natal dispõe duma organização bem montada.

P. N. — Assim é de facto. A minha posição é a de coordenador de toda a actividade de produção e distribuição de presentes para o Natal. Eu próprio comecei por actividades menos elevadas, até que o meu poder de iniciativa e de capacidade de trabalho me fizeram justiça. O meu tio que coordenava esta máquina aceitou um lugar no F. M. I. e cedeu-me o seu lugar. Passei assim, graças aos meus méritos, a ser o Pai Natal n.º 1 do País com a representação em exclusivo dos interesses da «Christmas Organization Incorporated» (C. O. I.) com sede em Chicago.

M. V. — Quanto à produção como vão as coisas?

P. N. — Nesse campo, graças ao apoio da C. O. I. que nos fornece quase todo o material, dispomos de uma importante empresa de polimento de bolas de Natal que vêm dos Estados Unidos. Esta empresa esteve em riscos de fechar durante o «gonçalvismo» mas uns despedimentos colectivos (poucos aliás...) e a compreensão do governo permitiram a manutenção desta importantíssima actividade

económica. Estamos agora em vias de alargar a nossa produção com pequenas bombinhas de neutrões para as criancinhas brincarem. Vai ter muito êxito e não deixa de ser educativo.

M. V. — Supomos que para a distribuição já não recorrem aos trenós, às entradas pelas chaminés etc.

P. N. — Sim, tudo isso foi posto de lado. Os trenós porque como nunca neva entre nós eram pouco funcionais. É verdade que ainda existem trenós com propulsão eléctrica na Escandinávia, mas nós aqui

tem sido largamente discutida, principalmente nos congressos internacionais do ramo. No último, realizado em Bruxelas, conseguimos chegar a acordo, com as nossas concorrentes «Societé de l'Enfant Jésus» e «Saint Nicholas Corporation», sobre a urgência de criar um novo dia de Natal. Apon-ta-se para o 25 de Junho, e, se tudo correr bem, contamos que a partir de 1984 já haja dois natais por ano, o que permitirá uma nova ocasião de reconciliação e uma grande expansão da nossa actividade. Claro que os países de leste já começaram a contestar estes nossos esforços em prol da paz,



O PAI NATAL  
SORRI PARA  
O NOSSO  
FOTÓGRAFO.  
UM MOMENTO  
DE "RELAX"  
NESTA QUADRA  
DE TRABALHO  
INTENSO...

tivemos de recorrer a uma frota de camiões.

As chaminés também estão fora de questão. Por um lado, porque a maioria das casas dos nossos clientes só têm exaustores e você já viu, o que era um nosso funcionário a entrar por um exaustor. Por outro lado a entrada pelas chaminés está proibida mesmo no caso em que existam, pois podiam provocar acidentes de trabalho e nós não nos podemos dar ao luxo de ter pessoal com baixa.

Preferimos por isso ter os nossos centros de distribuição e venda directa ao público e um serviço ao domicílio com taxas oneradas, como é evidente.

M. V. — Como prevê a evolução do Natal para os próximos anos?

P. N. — A expansão do Natal

mas temos já assegurada a criação de uma comissão de Natal adjunta à O. N. U. que estudará a altura ideal para que a resolução possa ser aprovada na Assembleia. A propósito de países de leste gostaria de referir a questão dos direitos do homem... blá... bláblá...bláblá...

As nossas desculpas. É verdade que não podemos ouvir o resto da exposição do Pai Natal que por certo muito interessaria os nossos leitores mas estávamos distraídos a olhar para a pequena árvore de Natal de platina que o nosso entrevistado tinha na lapela. Alguns minutos depois de termos perdido o fio à meada, o Pai Natal calou-se. Os nossos nove minutos tinham acabado.

Despedimo-nos rapidamente e não nos esqueçamos de desejar um Feliz Natal.

## NASCENTE - Festa de Natal

As crianças têm respondido em grande número ao concurso organizado pela Nascente sobre o tema Natal e que culminará com uma festa na Piscina, nos dias 23 e 24. Para além de fantoches, teatro e cinema, serão expostos todos os desenhos, pinturas, contos e poesias enviados a concurso.

O júri, que não vai ter mãos a medir, é constituído por Papiniano Carlos, escritor e poeta, Fernanda Cruz, metodóloga do Magistério Primário, Manuel Dias, professor das Belas-Artes do Porto e ainda três miúdos: o Luís Manuel e o José Emanuel do 8.º ano unificado e o José Augusto, do 9.º ano. O júri é completado por um elemento do departamento cultural da Nascente.

## PRENDAS DE NATAL

UM LIVRO

Uma boa oferta de Natal  
Visite o Centro Livreiro da  
Cooperativa Nascente  
Preços especiais p/ sócios  
Aberto das 18,30 às 19,30  
e das 21,30 às 23 horas

adquira no Centro Livreiro  
o último disco de

LUÍS CILIA

TRANSPARÊNCIAS

Preços especiais p/ sócios

## Que pensa fazer com o 13.º mês?

Toda a gente já sabe a que é que coloquialmente se apelida de 13.º mês. Trata-se de uma conquista dos trabalhadores duramente conseguida e apenas generalizada após o 25 de Abril.

Antigamente eram as benesses da consoada, a gratificação do fim de ano, o tão esperado envelope fechado ou ainda o «Menino Jesus». Agora o 13.º mês é uma conquista irreversível da classe trabalhadora. É já um subsídio com que todos contamos no orçamento familiar, é a reserva que para alguns dará para algumas extravagâncias, para outros fonte de pagamento de artigos não estritamente necessários, para o grande número equilibradora da balança económica doméstica, ultimamente tão deficitária devido à subida do custo de vida.

E com o 13.º mês, não há dúvida que o Natal é mais Natal, mais alegre, mais ansiosamente esperado!

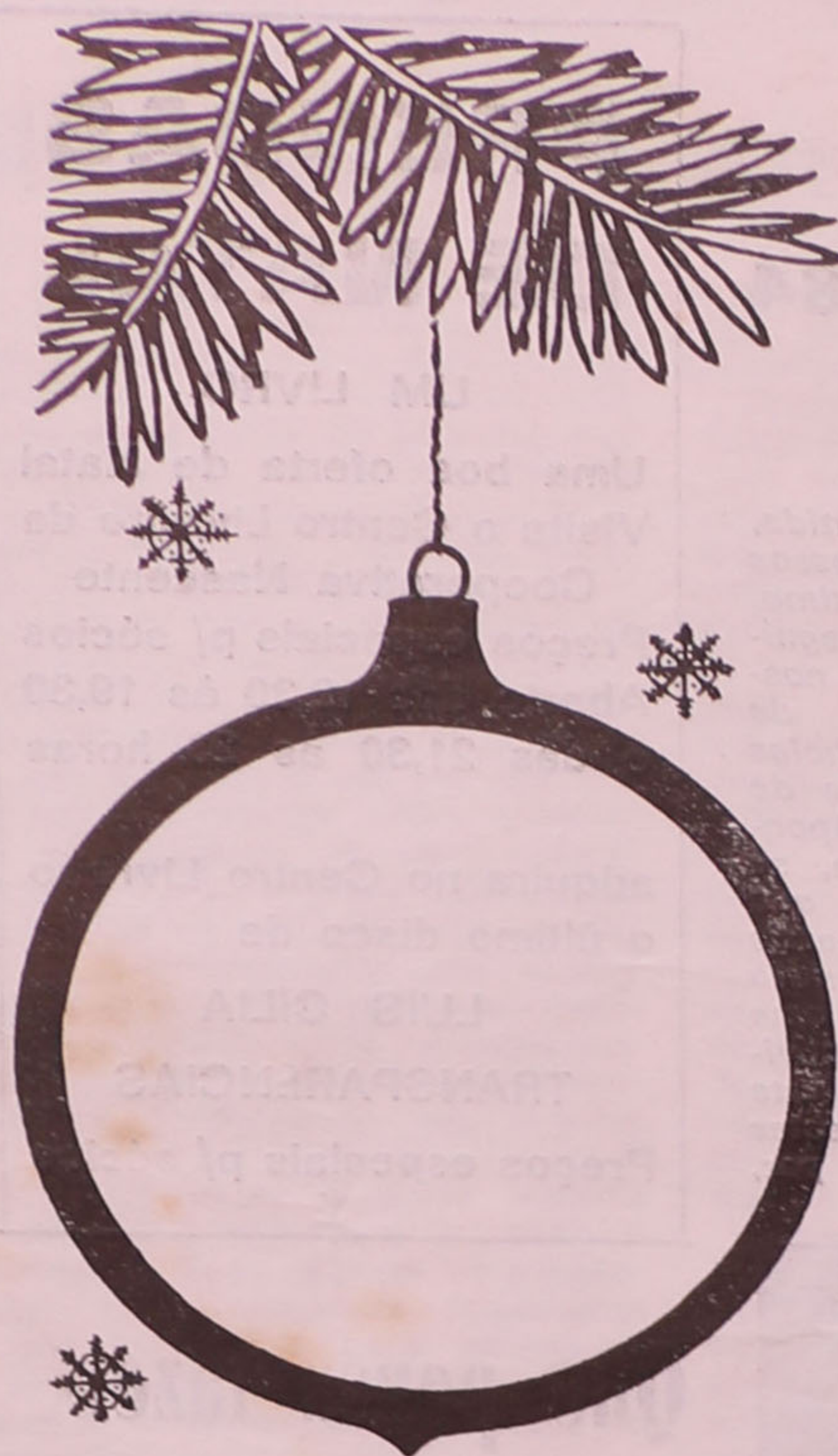
Quisemos ouvir alguns depoimentos sobre planos de aplicação do 13.º mês por parte das pessoas contactadas. A pergunta «que pensa fazer com o 13.º mês?» obtivemos três respostas que passamos a transcrever:

«Para já, penso guardá-lo e bem! Pois se o dinheiro que ganho em cada mês não me chega muitas vezes lá em casa... Assim será uma reserva a que infelizmente tenho que recorrer muitas vezes!» (Fernando Álvares Melo).

«Vai-me dar para umas prendas de Natal e para ajudar a pagar umas letras já em casa.» (Afonso Silva)

«Praticamente não me vai sobrar: tenho tantas coisas para gastar! Coisas que venho a adiar durante o ano por falta de verbal... Com o actual custo de vida já não se pode dizer que o 13.º mês seja uma quantia quase supérflua, apenas para ser posta de reserva. Onde é que já estaria eu sem 13.º mês!» (Xavier Tavares Brito)

LEIA E CRITIQUE  
MARÉ VIVA



Os Anunciantes  
desta página

**DESEJAM**

aos Clientes  
e Amigos  
um  
Natal Feliz  
e um Bom  
Novo Ano

**BAPTISTA**

MÓVEIS E DECORAÇÕES

Rua 20 n.º 528

ESPINHO

**CASA RAICA**

Modas e Confeções

RUA 62 N.º 101

ESPINHO

Reparações em instalações eléctricas  
e em todos os electrodomésticos

**ELECTRO PRONTO**

MIRANDA & LEITE, LDA.

Venda de todo o material electrodoméstico e de baixa tensão

Rua 18 n.º 955

Telef. 923259

ESPINHO



FÁBRICA DA BRASILEIRA

**Ramiro de Sá Couto, L.ª**

Caixas de Cartão Canelado

Papéis - Embalagens - Artes Gráficas

Telefone 967101 Apartado 11 S. Paio de Oleiros

**TELE-ROCHA**

Electrodomésticos — Rádio e TV — Sonagás  
Instalações Eléctricas — Canalizações — Móveis e Decorações  
Assistência Técnica em todo o material

Estabelecimentos: Rua 18 n.º 988 — Rua 31 n.º 469  
Oficina: Rua 31 n.º 414 — Armazém: Rua 16 n.º 1005  
Telefs. 920977 e 920325 — **ESPINHO**

**CENTRO DE ENFERMAGEM  
DE ESPINHO** Rua 16 n.º 868

Todo o serviço de enfermagem no Centro  
e ao domicílio. Aluguer de oxigénio e  
camas articuladas

Horário: 9 às 12,30 e 14 às 19 horas  
Domingos e Feriados 10 às 12 horas  
Telefones 92 587 e 922329

**RESTAURANTE KATKERO**

R. 15 n.º 270 — Tel. 922856  
**ESPINHO**

Um local aprazível,  
um serviço esmerado

Serviço de  
Restaurante e Banquetes

**Empresa Gráfica de Seixezelo**

**Cardoso & Valentim, Lda.**

Apartado 18

Seixezelo

Argoncilhe

VISTA OS SEUS FILHOS  
NA

**BOUTIQUE MI**

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

Talho e Charcutaria

**CENTRAL**

Servir bem — Boas carnes

Rua 15 n.º 268 - ESPINHO

**PNEUS CAR**

Centro de venda de pneus nacionais e estrangeiros  
e assistência técnica

**NÃO ESQUEÇA PNEUS CAR!**

Rua 18 n.º 1010

**ESPINHO**

CASA LUÍSA NOGUEIRA

**João César da Costa**

Depósito de Frutas — Vendas por junto e a retalho

Rua 16 n.º 750

ESPINHO

Telef. 920304

**A Nova de Espinho**

Tinturaria e Lavandaria

Lavados a seco com rapidez

Tintos em todas as cores

LUTOS RÁPIDOS em 24 horas

Rua 22 n.º 495 — Telef. 921074  
ESPINHO

**Stand SERZEDENSE**

António Martins da Silva

Assistência Total

Agente: SACHS SIS — EFS

Tel. 9620675 — SERZEDO

V. N. DE GAIA

**FONSECA**

TECIDOS — MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 920413

**ESPINHO**

**Restaurante ALCOBAÇA**

Soares & Oliveira, Lda.

Refeições rápidas ao balcão

Esmerado serviço à lista  
e sala de jantar para banquetes

L. da Graciosa — Tel. 920470

**ESPINHO**



**Pá velha**

Confeitaria \* Charcutaria

Especializada em **caladinhos - raivinhas - fogaças** (fabrico diário)

Angulo das ruas 23 e 20 - Tel. 922514 - ESPINHO



## FUTEBOL

## FEIRENSE, 3 - ESPINHO, 0

## O realismo e o sonho!

ARBITRO — Nemésio Castro (Lisboa) sendo fiscais de linha, Gabriel Arruda e Fernando Vilas.

FEIRENSE — Silva Morais; Babilito, Seminário, Brito e Sobreiro; José Domingos (Zequinha), Parra e Henrique; Acácio, Serginho e Bites (Cipó).

ESPINHO — Gaspar; Coelho. Raul, Gonçalves e Amaral; João Carlos (Carvalho), Manuel José e Acácio; Mória, Reis e Canavaro (Malagueta).

GOLOS — 1-0: Coelho derruba SERGINHO na grande área provocando grande penalidade, sem justificação plausível. Este mesmo jogador faz funcionar o «placard» para a equipa local, passavam-se 13 minutos do jogo, na conversão do castigo máximo.

2-0 — Aos 50 minutos Serginho (outra vez ele) passa para JOSÉ DOMINGOS que faz a bola descrever um trajecto por cima de Gaspar até se anichar no fundo das redes.

3-0 — Na sequência dum «livre» apontado pelo «capitão» feirense, Parra, CIPÓ estabelece o resultado aos 93 minutos com um violento petardo.

Ainda um pouco enebriados com o brilharete perante os «gloriosos» de Pedrote, os «tigres» entraram no pelado da Vila da Feira convencidos que mais cedo ou mais tarde levariam a melhor sobre os seus «vizinhos». E lá começaram a tocar a bola, serenamente, apoiados no «patrão» Manuel José, que até final demonstrou que a experiência é um trunfo tão poderoso quanto umas pernas vigorosas e, ainda mais, se à experiência se junta uma boa dose de inteligência (rima e é verdade!). O pior é que nem só de meio-campo, nem de Manuel José vive uma equipa de futebol e enquanto o ataque fazia cócegas aos defesas do «castelo» de Silva Morais, o último reduto espinhense, apesar da firmeza de Gaspar, estava bastante generoso, porventura contagiado pelo espírito de Natal reinante. E generoso, de tal maneira, que se deu ao luxo de cometer fúrias que os «guerreiros» conduzidos por João Mota souberam aproveitar.

E, enquanto os «vareiros» desenhavam bonitos lances, os rapazes das «fogaças», aproveitavam as abertas e molhavam a sopa, comandados pelo «diabólico» Serginho, ao mesmo tempo que Acácio tentava quebrar o impeto do «comandante» Manuel José. Daí que possamos deslindar a conclusão deste embate entre rivais e habitantes da mesma região e possuidores da mesma ambição: justa vitória dos donos da casa por terem sido mais realistas e menos sonhadores, mais humildes e menos autoconvencidos ainda que a diferença fosse exagerada. Contentamento

dos adeptos da equipa da Vila da Feira que, esfregando as mãos de contentes, enviaram os seus «mais sinceros sentimentos» para os vizinhos espinhenses. Lição para os «tigres» estudarem durante as férias do Natal, enquanto comem o bacalhau (se o mercieiro o arranjar) e as rabanadas, apreendendo a diferença entre conquistar 11 pontos com humildade e colectivismo e perderem, no máximo, 2 pontos por se autoconvencerem. BOAS FESTAS!

## VOLEIBOL

Campeonato Regional da 1.ª Divisão Masculinos

S. C. E., 3 — Esmoriz, 1

Campeonato Regional da 3.ª Divisão

A. A. E., 3 — Avintes, 1

A. A. E., 3 — Gondomar, 1

Campeonato Regional de Juniores Masculinos

S. C. E., 3 — A. A. E., 0

A. A. E., 2 — Leixões, 3

Campeonato Regional de Juniores Femininos

Fluvial, 2 — S. C. E., 3

S. C. E., 3 — Gueifães, 0

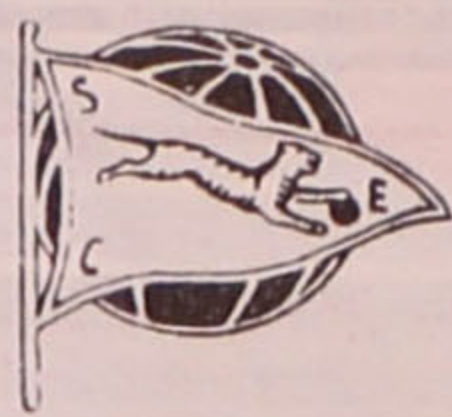
Campeonato Regional de Juvenis

S. C. E., 3 — Gueifães, 0

A. A. E., 0 — Porto, 3

A. A. E., 2 — S. C. E., 3

## DESPORTO



## «Tômbola»

Encerrada a época deste certame — verdadeiro «totobola» anual ao dispôr do nosso querido e prestigioso Sporting Clube de Espinho — a Comissão que o dirigiu e o trabalhou não pode deixar de, publicamente, vir manifestar com sinceridade o seu agradecimento a quantos — E NÃO FAZ NESTE MOMENTO DISTINÇÕES ESPECIAIS — contribuíram, de qualquer forma, para o notável êxito da época de 1977, que proporcionou ao nosso Clube o precioso apoio para o ajudar a expandir-se em todas as dimensões das suas inegáveis potencialidades.

No entanto, porque devemos ser realistas, devemos frisar que o futuro desta importante iniciativa se apresenta carregada de nuvens negras, pois não se pode dissociar das implicações sócio-económicas da vida presente. Todavia, com o mesmo querer e entusiasmo da equipa que dirigiu a Tômbola futuramente e o apoio de todos quanto mereceram hoje a nossa gratidão e daqueles que, amanhã, a compreenderem como importante para o Clube, certamente que algo se poderá ajudar, ainda, o nosso Sporting.

Aproveitamos para endereçar os melhores votos de Bom Natal e Feliz 78, envoltos em paz, saúde e prosperidades.

A Comissão da Tômbola do S. C. de Espinho

Almeida Santos  
ADVOGADO

Escritórios:

Av. 24 n.º 741, Sala C — Tel. 923314  
ESPINHO (Junto ao Café Parque)

Horário — às 2.ªs — Todo o dia,  
4.ªs e 6.ªs — de manhã

VILA DA FEIRA — Telef. 96251  
(Junto às Escadas do Convento)

LIMA BASTOS  
ADVOGADO

Escritório:

Largo de Camões — Telefone 96281  
VILA DA FEIRA

Residência:

Av. 24 n.º 245-1.º — Tel. 922904  
ESPINHO

## Assembleia Municipal

continuação da página 6

poderá ali gerar.

Avelino Zenha (PS) pensa que a desafecção dos terrenos seria a solução ideal, mas bastante difícil de conseguir, tendo de passar possivelmente pelo Conselho de Ministros. Se ela for no entanto conseguida, as propostas da Solverde seriam, na sua opinião, as mais correctas. Caso contrário, a hipótese viável seria a apresentada pela Câmara.

F. de Campos (PSD) subscreveu as declarações da FEPU e pediu que se insistisse junto do Governo para que se proceda à desafecção.

Em relação ao problema do mar, pensa que ele deverá ser estudado mais a fundo, uma vez que nem seria a CP a mais afectada. Toda a zona baixa da cidade sofreria as investidas, incluindo o Hotel, Casino, Piscina, etc.

Narciso (CDS) afirmou que, para resolver qualquer problema ali, é preciso muito tempo, e que tem que haver uma iniciativa a decidir. Meter os tractores e «vamos embora». E disse ainda que, se aquilo continuava assim, com tanta chatices e demora, deixa de «pôr os pés» na Assembleia.

Também a zona sul levanta alguns problemas, apresentados pelos presidentes das Juntas de Silvalde e Paramos. A questão, é, em ambos os casos, praticamente a mesma: a estrada cortará as freguesias, dificultando as deslocações da população de um lado para o outro. No caso concreto de Paramos pretende o seu Presidente, que se crie um novo acesso, uma vez que, segundo o projecto inicial, só existirá uma passagem em toda a fre-

guesia.

No final da discussão, foram aprovadas as seguintes propostas:

«Quanto ao Nó Sul da Variante:

— Que sejam aprovados os acessos propostos pela Repartição Técnica da Câmara.

«Quanto ao Nó Norte da Variante:

— Que seja aprovada a sugestão n.º 1 apresentada pela Solverde para os acessos a Poente do Nó, desde que pelas Entidades competentes seja autorizada a libertação dos terrenos que são propriedade da C. P. e bem assim os terrenos compreendidos na zona afecta à variante do Caminho de Ferro definida no Projecto elaborado pelo GEPTT (Gabinete de Estudos de Planeamento de Transportes Terrestres) e superiormente aprovados.

No caso da libertação dos terrenos da C. P. e da zona afecta à variante do Caminho de Ferro não ser possível até à data em que se inicie a construção do Nó, deverá a Câmara fazer a ligação desse Nó à Rua 20, mantendo-se suspensa a construção do Parque de Campismo da Solverde.

Concluindo a Câmara pela indispensabilidade da ligação do Nó Norte da Variante à Avenida 24 pelo facto de a Rua 20 não dar escoamento de trânsito vindo do Norte, deverá a Assembleia Municipal pronunciar-se pelas medidas a tomar.

Recomendar quanto à parte Sul o mais rápido prolongamento do resto da Rua 20 ao Nó Sul.

Que tudo o mais previsto no parecer da Repartição Técnica da Câmara seja também aprovado por esta Assembleia.

## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITA N.º 85/77

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faço público que esta Câmara em sua reunião ordinária de 10 do corrente mês deliberou abrir concurso para entrega de propostas nas condições existentes na Secretaria Municipal e que se encontram patentes aos interessados todos os dias úteis dentro das horas de expediente para exploração de duas montras na passagem inferior ao caminho de ferro no período de 1 de Janeiro de 1978 a 31 de Dezembro de 1978.

As propostas terão de ser entregues até às 17 horas e 30 minutos do dia 29 de Dezembro corrente, em envelope fechado e lacrado, com a indicação do concurso a que se destina, sendo abertas na primeira reunião ordinária que se seguir.

E, para constar, se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo e publicados nos jornais «Defesa de Espinho» e «Maré Viva».

Espinho e Paços do Concelho, 12 de Dezembro de 1977.

O Presidente da Câmara  
ARTUR PEREIRA BÁRTOLO

Maré Viva — N.º 76 — 22/12/77

## CACHORRO

Castanho escuro, de 2 ou 3 meses de idade, com caedado ao pescoço, encontrou-se.

Informa-se através do  
Telefone 921486

INSCREVE-TE  
COMO SÓCIO DA  
NASCENTE



«ESTES PUTOS PODEM SER ALGUÉM...»

## REPAREM BEM!

Eu sei  
que este menino  
pode ser alguém.

Nós sabemos  
e, por isso,  
tudo faremos por isso.

Pode ser um campeão  
pode ser um sábio.

Está na nossa mão  
a sua sorte  
e, por isso, a nossa mão  
tem de ser forte

Reparem bem  
— este menino  
pode ser alguém!

## REBUÇADO II

Eu gostava muito do meu avô  
(daquele que era tanoeiro),  
e gostava que ele fosse agora vivo  
(não para me dar dinheiro, coitado)  
para lhe dar a grande novidade:  
— Avô, já sou avô!

Ele devia achar graça  
devia sentir-se muito velho  
chorava um bocado  
e dava-me a sua benção.

Talvez me desse mesmo um rebuçado.

## O PRIMEIRO DIA DE ESCOLA

Foi uma cena que eu vi na rua... O menino tinha um ar muito infeliz, a mãe levava-o pela mão e dizia-lhe, meio-zangada, meio-carinhosa:

— E os outros meninos também telefonaram à mãe, quando começou a ficar escuro?

Tive pena do menino. Reconstitui a história. Primeiro dia de aulas. Novembro. Um dia sombrio. Frio. Então, o

menino...

Tentei recordar-me do meu primeiro dia na escola, mas também me lembrei logo que, na minha escola, não havia telefone.

E lembrei-me dos meninos que nunca tiveram escola.

E lembrei-me dos meninos que não têm mãe.

E concluí que era muito feliz aquele menino que tinha um ar muito infeliz.

## REBUÇADO I

O puto que-faz-recados  
foi comprar rebuçados  
para o menino que-não-faz-recados  
Ironia!

O menino que-não-faz-recados  
não gostou dos rebuçados.  
O puto que-faz-recados  
gostaria.

## A BOLA E A BOTA

*Classes privilegiadas  
são as classes calçadas.*

*Eu explico:  
a jogar à bola  
lá na minha escola  
jogava com classe  
porque jogava calçado  
e os demais de pé nu.*

*Até que me puseram a questão:  
— Ó tu  
só podes jogar descalço!*

*Foi um grande percalço  
para mim  
uma fatalidade  
frustração, impasse, o fim!  
Descalcei-me  
desmascarei-me  
e abandonei a modalidade.*

*Tomem nota:  
a minha classe  
estava na bota  
— é evidente.*

*Mas o que se quer  
é calçar toda a gente.*

